

Crianças diagnosticadas com Síndrome de Irlen: análise de produções escritas

Children diagnosed with Irlen Syndrome: analysis of written productions

Niños diagnosticados con síndrome de Irlen: análisis de producciones escritas

Ana Paula Belido*
Ana Paula Berberian*
Giselle Massi*
Ingrid Mazzarotto*
Rita Signor*

Resumo

Este estudo objetiva analisar textos produzidos por um sujeito de 10 anos de idade, do sexo masculino, diagnosticado com Síndrome de Irlen (SI). Trata-se de um relato de um estudo de caso, pesquisa qualitativa, de cunho sócio-histórico. Priorizou-se a análise de aspectos discursivos e notacionais das produções escritas, relacionadas a quatro gêneros discursivos: uma carta (para um ídolo, para um familiar ou para um amigo), regras de um jogo, um conto infantil e um cartaz. Em relação aos aspectos discursivos, o participante da pesquisa conseguiu operar sobre vários aspectos que caracterizam as condições de produção dos gêneros requeridos, evidenciando pertinência em relação às temáticas propostas, à finalidade e ao contexto de circulação do texto. Quanto aos aspectos notacionais, o sujeito apresentou estratégias e hipóteses distantes do padrão ortográfico da língua, tais como: trocas, omissões e acréscimo de letras e segmentação indevida. Os resultados evidenciam que crianças com esse diagnóstico podem apresentar estratégias singulares em suas produções, inerentes ao processo de apropriação da linguagem escrita. Diante da análise realizada, sugere-se o implemento de estudos acerca da referida síndrome que ofereçam elementos para que profissionais da saúde e educação, envolvidos com sujeitos acometidos pela mesma, possam em suas práticas clínicas e escolares desenvolver um trabalho que priorize os processos e as diferentes dimensões envolvidas com a apropriação da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Linguagem; Fonoaudiologia; Síndrome

* Universidade Tuiuti do Paraná-UTP-Curitiba-PR-Brasil

Contribuição dos autores: APB- Revisão de literatura, pesquisa de campo, análise dos resultados, elaboração do relatório final; APB, GM, IM e RS- análise dos resultados, elaboração do relatório final.

E-mail para correspondência: Ana Paula Belido - ana_belido@hotmail.com

Recebido: 15/06/2016

Aprovado: 13/12/2016

Abstract

The objective of this study was to analyze different texts produced by a 10-year-old male individual diagnosed with Irlen Syndrome (IS). This is a case report; a socio-historical qualitative study. The analysis focused on the discursive and notational aspects of the production of four different writing genres: a letter (to an idol, a family member, or a friend), the rules of a game, a children's story, and a poster. Regarding the discursive aspects, the participant was able to adequately operate the various aspects that characterize the production of the required genres, showing relevance concerning the proposed themes, objectives, and context flow. As for the notational aspects, the subject presented hypotheses and strategies that were distant from the orthographic pattern of the target language, such as changes, omissions, increase of letters and undue segmentation. The results show that children diagnosed with IS may have unique strategies, inherent to the appropriation process of written language. Based on the analysis, it is suggested that studies on IS are conducted, so that they may offer elements for health and education professionals involved with these individuals in their clinical and school practices to conduct their jobs prioritizing the processes and different dimensions involved with the appropriation of reading and writing skills.

Keywords: Language; Speech Language and Hearing Sciences; Syndrome.

Resumen

Este estudio tiene por objetivo analizar producciones escritas por un sujeto de 10 años de edad, de sexo masculino, diagnosticado con el Síndrome de Irlen (SI). Se trata un estudio de caso, investigación cualitativa, de carácter socio-histórico. Se ha priorizado el análisis de los aspectos discursivos y notacionales de las producciones escritas relacionadas con cuatro géneros discursivos: Una carta (a su ídolo, a un miembro de la familia o a un amigo), reglas de un juego, un cuento infantil y un póster. En cuanto a los aspectos discursivos, el participante de la investigación consiguió operar bajo diversos aspectos que caracterizan las condiciones de producción de los géneros requeridos, evidenciando pertinencia para los temas propuestos, la finalidad y el contexto de circulación del texto. En cuanto a los aspectos notacionales, el sujeto presentó estrategias y hipótesis distantes de la ortografía estandarizada, tales como: cambios, omisiones y adición de letras y segmentación inadecuada. Los resultados indican que los niños con este diagnóstico pueden desarrollar estrategias únicas en sus producciones, inherentes al proceso de apropiación de la lengua escrita. Ante el análisis realizado, se sugiere el implemento de estudios acerca del síndrome que ofrezcan elementos con los cuales profesionales de la salud y educación, involucrados con los individuos afectados, puedan en sus prácticas clínicas y escolares desarrollar un trabajo que da prioridad a los procesos y a las diferentes dimensiones relacionadas con la apropiación de la lectura y escritura.

Palabras clave: Lenguaje; Fonoaudiología; Síndrome

Introdução

Estudos apontam para o aumento de encaminhamentos de crianças com problemas de leitura e escrita para o atendimento fonoaudiológico, os quais são realizados, de forma geral, por educadores¹⁻³.

Tais encaminhamentos são motivados, prioritariamente, pelo fato destas crianças não corresponderem às expectativas da escola no que se refere ao aprendizado dos aspectos normativos da

língua portuguesa e, em especial, por apresentarem manifestações ortográficas fora do padrão^{2,4}.

Formulados, recorrentemente, de forma a sugerir que tais manifestações estão associadas a problemas individuais e/ou orgânicos inerentes às crianças e que os mesmos justificam o seu baixo desempenho escolar, esses encaminhamentos, em geral, têm sido confirmados. É importante destacar que a partir de avaliações fonoaudiológicas centradas em aspectos orgânicos, funcionais e/ou perceptuais relacionados à audição, à visão e a coordenação motora, tais crianças vêm sendo

diagnosticadas como portadoras de alterações e/ou distúrbios de leitura e escrita^{2,4,5}.

A partir de tal perspectiva, produções escritas fora do padrão normativo da língua portuguesa, elaboradas por sujeitos que estão em processo de apropriação da leitura e escrita, vêm sendo consideradas como indícios de supostos distúrbios relacionados às habilidades de codificação e decodificação dessa modalidade de linguagem. Ocorrências ortográficas que apresentam trocas, omissões, acréscimos de letras e segmentações indevidas são, tradicionalmente, associadas a quadros diagnósticos denominados, por abordagens organicistas, de dislexia, disortografia; distúrbio de aprendizagem, distúrbio de processamento auditivo (DPA), déficit de atenção; hiperatividade^{2,6}, dificuldade de leitura e escrita e, mais recentemente, de Síndrome de Irlen.

A partir de outras perspectivas, que buscam integrar os aspectos orgânicos e perceptuais envolvidos com a leitura e escrita^{7,8} às demais dimensões que participam do processo de apropriação e uso de tal modalidade de linguagem, estudos baseados em uma concepção de linguagem sócio-histórica^{9,10} oferecem elementos que permitem compreender como essas supostas queixas e diagnósticos estão condicionadas por vários determinantes^{7,8}.

Tais estudos partem do pressuposto de que o domínio da leitura e escrita pressupõe a apropriação do sistema alfabético da língua portuguesa (aspectos notacionais), bem como, das dimensões discursivas que constituem tais práticas, as quais se referem às condições de produção dos textos escritos, ou seja, para quem se escreve, com que finalidade, sobre o que se escreve^{9,10}.

A partir desse pressuposto, entende-se que as condições de leitura e escrita dos sujeitos estão, predominantemente, vinculadas às experiências, aos valores e usos que os mesmos estabelecem com essa modalidade de linguagem, ao longo de suas vidas, em diferentes contextos e a partir de diferentes relações sociais^{7,9,10}.

Considera-se ainda, no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa em sua modalidade escrita, que as manifestações ortográficas fora do padrão são o resultado de habilidades que, muitas vezes, não foram devidamente desenvolvidas no contexto educacional. Crianças brasileiras, ao longo de sua trajetória escolar, pouco produzem, revisam, reescrevem e compartilham textos. Dessa forma, tais crianças não são coloca-

das na posição de interlocutoras de seus próprios escritos e dos escritos de seus colegas, o que limita as possibilidades de análise dos critérios que regem o sistema alfabético da língua portuguesa^{7,9,10}.

Evidenciando tal fato, estudos^{8,9,11,12} apontam como as atividades de escrita vivenciadas pelas crianças no contexto escolar objetivam, predominantemente, a avaliação da capacidade de codificação das mesmas e, portanto, estão a serviço da identificação e mensuração dos chamados erros de ortografia. Quando submetidas a práticas de escrita circunscritas à avaliação do desempenho escolar, as crianças tendem a estabelecer uma relação restrita e, muitas vezes, de sofrimento com essa modalidade de linguagem, o que compromete o desenvolvimento das competências em leitura e escrita em toda a sua plenitude. Decorrente dessa situação, pode-se verificar que crianças em idade avançada encontram-se em fase inicial de apropriação dos aspectos notacionais da língua^{11,12}.

Diante de tal problemática, destaca-se a necessidade de estudos que analisem criticamente a classificação de quadros clínicos estabelecidos a partir de procedimentos avaliativos fundamentados no entendimento de que as condições de escrita e leitura dos sujeitos estão condicionadas a problemas orgânicos e funcionais, como é o caso da Síndrome de Irlen, objeto de nosso estudo.

Essa síndrome, descrita por adeptos a perspectivas que priorizam os aspectos orgânicos e funcionais, está associada a uma disfunção visual que não está diretamente relacionada ao aparelho visual (olhos), mas às alterações na codificação e decodificação das informações visuais pelo sistema nervoso central, em decorrência de um desequilíbrio da capacidade de adaptação à luz^{13,14}. Consiste, portanto, num distúrbio do processamento visual que comprometeria a integridade da visão periférica.

Os principais sintomas descritos que caracterizam a chamada SI são sensibilidade à claridade e ao brilho, dificuldade em ler textos escritos em materiais com o fundo branco, dificuldade em manter o foco durante a leitura, alteração na percepção e elaboração de grupos de letras, números ou palavras ao mesmo tempo¹². Numa visão clínica pautada na lógica de causa e efeito, tais dificuldades, ao comprometerem a leitura, restringem o acesso e a aprendizagem da língua escrita, gerando sintomas, também, na escrita relacionados, especialmente, aos aspectos gráficos e ortográficos da língua^{13,14}.

Frente a essas considerações, esta pesquisa tem por objetivo analisar produções escritas de uma criança diagnosticada com a SI, enfocando especialmente dois aspectos que constituem a linguagem escrita, ou seja, os discursivos e os notacionais.

Apresentação do caso clínico

Este estudo, de caráter qualitativo, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer do CEP 071.546/2014. A pesquisa de campo foi realizada na instituição Universidade Tuiuti do Paraná após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos responsáveis da criança participante, a qual passará a ser identificada pelas letras CA. Diagnosticada com Síndrome de Irlen, CA é uma criança do sexo masculino, que, no período em que foi realizada a pesquisa de campo, tinha 10 anos de idade e cursava o 2º ano do Ensino Fundamental. A estrutura familiar de CA é composta pelo pai, pela mãe e por um irmão. O pai exerce a profissão de motorista e possui 1º grau completo; a mãe não trabalha fora de casa e concluiu o 2º grau completo.

Após ter sido reprovado duas vezes nesse nível de escolaridade, CA foi encaminhado a um neurologista, por profissionais da escola onde estudava, para uma avaliação clínica com a queixa de apresentar problemas ou distúrbios que dificultavam seu aprendizado da leitura e escrita. Após ser avaliado, CA foi diagnosticado como portador de déficit de atenção e encaminhado para uma avaliação psicopedagógica, a partir da qual foi diagnosticado como portador da Síndrome de Irlen.

Ressalta-se que as produções escritas produzidas por CA, objeto de nossa análise, foram realizadas a partir de quatro encontros dele com a pesquisadora, um em cada semana, com duração de 50 minutos. Nesses encontros foi proposto ao CA que produzisse textos pertencentes a quatro gêneros discursivos distintos. As produções escritas foram conduzidas de forma que CA pudesse escolher a temática; os interlocutores; a organização e a estrutura dos textos, bem como, os aspectos normativos e notacionais. Nesse sentido, foi proposto à criança que escrevesse:

- Uma carta para um ídolo, para um familiar ou para um amigo (Texto 1). Nesse caso, a criança foi convidada a escolher um interlocutor, bem como

a temática a partir dos quais seria produzida e, posteriormente, enviada a carta;

- As regras de um jogo (Texto 2). Primeiramente, foram apresentados à criança diversos jogos e solicitado a ela que escolhesse um para ser jogado com a pesquisadora. Posteriormente, foi sugerido que escrevesse as regras, com objetivo de serem compartilhadas com outras pessoas;
- Um conto infantil (Texto 3). Foi proposto à criança que escolhesse um dos livros disponíveis para ser lido e, posteriormente, retextualizado por escrito. Foi informado que a produção seria lida por outras crianças;
- Um bilhete (Texto 4) para ser fixado no mural da recepção da clínica de fonoaudiologia em que o participante da pesquisa estava sendo atendido. Foi dito a ele que o texto tinha por objetivo informar a outros frequentadores da clínica sobre as regras que faziam parte do funcionamento daquele espaço.

Ressalta-se que CA aceitou realizar as produções propostas pela pesquisadora prontamente e durante as mesmas não solicitou qualquer tipo de ajuda. Feitas tais considerações seguem as produções de CA.

Texto 1 – Carta a um ídolo.

Para Neymar

1. Eu gosto de foca e foca aitar
2. na copa do mando de 2014 meu mone
3. e Pedro eu moro em maringa eu
4. gosto de futibon eu quero
5. que voce vaca muitos gols
6. na copa do mando

Texto 2 – Regras de um jogo

1. regras o bigetivo do jogo e ficar
2. com mais numeos de carta os
3. jogadores tei que tar tres
4. carta para os goga do res um
5. por us vai baten as cartinha ci
6. a carta vira e cua vece o jogo
7. que ficar com mais carta

Texto 3 – Contar uma história

O patinho feio

1. o patinho feio ele naceu braco
2. e a mãi voi mostra para os ceus
3. vicichos e todo mondo falou que
4. patinho mais feio a mãi mendo o
5. patinho feio inbora e o pe a mãi
6. siarepen deu e o patinho feio
7. para casa. Depois dece tia a mãi co
8. mecou atrata bem do patinho.

Texto 4– Bilhete para deixar no mural da recepção da clínica

Trente a tencen

1. Kriansas não pode coren
2. coretro ei na cala de espera
3. não pote fica bateno um nu outro
4. não pote abrino porton ces pai
5. ci mãi não pode jogar licho no
6. çon

Considerando os objetivos deste estudo, ressalta-se que foram enfocados, especialmente, dois aspectos que constituem a linguagem escrita:

- Os discursivos, dentre os quais foi considerado como a criança opera sobre as condições de produção envolvidas com os textos, ou seja, quem são seus interlocutores; o que têm a dizer aos mesmos; qual a finalidade de suas produções; a pertinência da temática; os contextos de circulação envolvidos com as produções. Considerou-se, ainda, a adequação ao gênero discursivo proposto.
- Os notacionais, em relação aos quais foram considerados os aspectos gráficos e ortográficos. Nesse sentido, as produções de CA atendem aos critérios que regem o sistema de escrita alfabético da língua portuguesa, especialmente, relacionados a: direção, linearidade, horizontalidade, segmentação e ortografia.

No Texto 1, ou seja, na carta a um ídolo, CA explicita, ainda no título, o nome de seu interlocutor: “Para Neymar”. Observa-se que os mecanismos enunciativos foram endereçados, considerando sentimentos e informações acerca de seu destinatário “eu gosto de você”, “você vai estar na copa do mundo”. Cabe dizer que a escolha do ídolo possivelmente esteve cerceada pelo contexto histórico e vivencial. A carta foi escrita num período anterior, porém próximo à Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil. Naquele momento, Neymar era apresentado pelos meios de comunicação como um dos melhores jogadores do mundo. Discursos produzidos e, amplamente, divulgados reservavam a Neymar a condição de ídolo e a expectativa de uma boa performance da seleção brasileira de futebol.

Ressalte-se que, em acordo com as características do gênero em questão, e considerando o fato de que CA era um desconhecido de seu interlocutor, o menino apresentou-se ao ídolo “Meu nome é [CA], eu moro em Maringá”. Na sequência, escreve “eu gosto de futebol”, dando a entender a razão das suas escolhas. Finaliza a produção com um desejo

“eu quero que você faça muitos gols”. O texto, portanto, revela que CA efetivou seu projeto de escrever para um interlocutor definido e, para tanto, mobilizou um conjunto de estratégias discursivas, textuais e formais que representa uma unidade de sentido e um enunciado concreto^{9,11,12}.

O Texto 2, regras de um jogo, por sua vez, revela que CA foi capaz de explicitar as regras do “jogo de bater cartinhas”. CA inicia tal texto explicitando que “o objetivo do jogo é ficar com mais números de cartas”, permitindo ao leitor prever que as jogadas teriam a finalidade de angariar o maior número de cartas possível. Na sequência, esclarece que cada jogador fica com três cartas e que “um por um vai batendo a cartinha”. Percebe-se, ainda, que CA, entendendo os aspectos dialógicos envolvidos na produção textual, dirige-se ao seu interlocutor: “se a carta virar é sua”. Reitera no final da explicação a informação inicial de que “vence o jogo quem ficar com mais cartas”. Cabe dizer que a escrita permite o entendimento das regras do jogo uma vez que CA descreve todos os passos necessários para a compreensão por parte do interlocutor.

Quanto ao conto infantil, Texto 3, CA optou por realizar uma retextualização de uma história bastante divulgada “O patinho feio”. Para tanto, inicia sua produção afirmando que “O patinho feio ele nasceu branco”. Com tal afirmação, CA altera um aspecto da versão original do conto, na qual o patinho era escuro (cinza), pois na verdade o patinho era um ganso e os gansinhos nascem com cor acinzentada e bicos e patas escuros. No entanto, à medida que vão crescendo sofrem um processo de clareamento. Pode-se considerar, então, que CA, conhecendo a natureza do patinho (a sua condição de ganso), já o representa da forma adulta (branco), pois é a mais conhecida.

Ressalta-se que a questão central do conto gira em torno do fato de que a ave, por ser diferente das demais, é considerada “feia”. CA omitiu a informação de que nasceram vários patinhos e um deles era diferente dos demais. Tal omissão pode estar relacionada ao fato de que o referido conto é de largo conhecimento, o que faz com que a escrita esteja sendo endereçada para um interlocutor, presumidamente, já conhecedor da história.

Interessante observar que CA dá a entender que a mãe pata não considerou de imediato o patinho *feio*, mas “foi mostrar para seus vizinhos” e “**todo mundo** falou que patinho mais feio”. Depreende-se, assim, por meio da leitura, que o

olhar do entorno fez com que a mãe internalizasse a condição de *feio* de seu filhote e o rejeitasse (“mandou o patinho feio embora”).

O desenrolar da produção permite perceber que não se trata de uma simples reprodução da versão original, mas de uma renúncia que ocorre a partir de modificações substanciais. Se no conto original, o patinho vai embora e ao se descobrir cisne acaba encontrando uma família de cisnes (os seus iguais), na versão de CA, a mãe pata se arrepende e o **patinho** retorna para sua casa, quando a mãe resolve “tratar bem do patinho”. Nessa produção, fica evidente o modo que CA mobiliza seus sentimentos, seus desejos, suas capacidades cognitivas, e como atua de forma ativa na reconstrução de palavras alheias, tornando-as suas próprias palavras em um exercício de autoria^{1,9,11}.

Quanto à produção do cartaz, CA inicia com um título que tem por finalidade gerar impacto “Preste atenção”, chamando a atenção do leitor para as regras da clínica. A partir do alerta inicial, CA passa a enumerar, em linhas separadas, as regras que devem ser seguidas uma a uma: “crianças não podem correr”; “não pode ficar batendo um no outro”; “não pode abrir porta”. Ressalte-se que as frases escritas seguem o propósito enunciativo, portanto, inserem-se em uma situação contextualizada. Fica evidente que as condições de produção e de circulação relativas ao Texto 4 foram consideradas por CA o que, portanto, revela seus conhecimentos diante de situações concretas de uso da língua em sua modalidade escrita.

A partir dos textos acima apresentados fica evidente que CA não apenas reproduz frases prontas e ideias estabelecidas, mas assume uma posição de autoria dos mesmos. Esse posicionamento, decorrente de conhecimentos vários (interacionais, linguísticos, sociocognitivos) aponta para um modo de participação *interativa* do sujeito no processo de apropriação da escrita, uma vez que produz enunciados tomando como referência a situação social de interação^{9,12}.

Em relação aos aspectos notacionais, em todas as produções pode-se acompanhar que CA elaborou hipóteses e conhecimentos acerca dos princípios que regem o sistema alfabético da língua portuguesa, os quais ora resultaram na produção de palavras atendendo à norma ortográfica, ora não. Nesses últimos casos, nota-se que ele realiza hipóteses ortográficas com base no apoio na oralidade, decorrentes dos seguintes processos: segmentações

indevidas, trocas de letras relacionadas aos fonemas surdos e sonoros e relações cruzadas^{10,11,12}.

As hipóteses formuladas a partir do apoio na oralidade levaram CA a apresentar em suas produções segmentações indevidas, uma vez que ora escreveu vocábulos hipossegmentados: “aitar” para “vai estar” (Texto 1, linha 1), ora hiperssegmentados: “goga do res” para “jogadores” (Texto 2, linha 4).

CA também apresentou trocas de letras relacionadas aos fonemas denominados como pares mínimos¹⁵. Nesse sentido, podemos notar a escrita de “foce” para “você” (Texto 1, linha 1), “vaca” por “faça” (Texto 1, linha 5), “tar” para “dar” (Texto 2, linha 3), “voi” para “foi” (Texto 3, linha 2), “pote” para “pode” (Texto 4, linha 4).

Dando continuidade à apresentação das hipóteses ortográficas presentes nas produções de CA, podem-se verificar, ainda, substituições e omissões de letras, como nos exemplos a seguir: “mando” para “mundo” (Texto 1, linha 2), “mome” para “nome” (Texto 1, linha 2), “futebon” para “futebol” (Texto 1, linha 4), “numeos” para “números” (Texto 2, linha 2), “braco” para “branco” (Texto 3, linha 1), “mondo” para “mundo” (Texto 4, linha 3), “coren” para “correr” (Texto 4, linha 1).

Nota-se como CA escreve a palavra mundo de duas formas distintas: “mando” (Texto 1, linha 2), “mondo” para “mundo” (Texto 3, linha 3). Vê-se, assim, que ele está formulando hipóteses acerca da(s) forma(s) como sons nasais, no meio de palavras, podem ser escritos; reflexões que, também, podem ser apreendidas na escrita da palavra “braco” para “branco”. Tais trocas e omissões apresentadas por CA permitem apreender uma participação ativa por parte dele no processo de construção da escrita, uma vez que revelam ações linguísticas em curso^{10,11,12}.

Outras hipóteses realizadas por CA apontam para o fato de que ele está operando sobre a escrita como um objeto de conhecimento em construção e desvendando critérios organizadores do sistema alfabético da língua portuguesa, dentre os quais o que é denominado como relações cruzadas. Essas relações ocorrem quando diferentes letras podem ser adotadas para grafar um mesmo som, gerando dúvidas na criança durante o processo de apropriação da linguagem escrita¹⁰.

Acerca dessas relações, destaca-se a escrita de “gous” para “gols” (Texto 1, linha 5), “ci” para “si” (Texto 2, linha 5), “céus” para “seus” (Texto 3,

linha 2), “vizinhos” para “vizinhos” (Texto 3, linha 3), “Krianças” para “crianças” (Texto 4, linha 1), “cala” para “sala” (Texto 4, linha 2) e “liche” para “lixo” (Texto 4, linha 5).

As ocorrências ortográficas podem ser explicadas por meio do entendimento do funcionamento da ortografia do português. Escrever “cala” em vez de “sala”, por exemplo, se explica uma vez que na língua portuguesa o fonema /s/ pode ser representado por vários grafemas s, ss, sc, c, ç, sç, levando a múltiplas possibilidades. Tal uso é processual e faz parte das instabilidades inerentes à apropriação do sistema normativo da escrita. A criança, ao se pautar na oralidade, às vezes opta por um grafema possível, porém nem sempre convencional^{10,11}.

Discussão

A partir da análise das produções de CA, realizada com base na perspectiva sócio-histórica^{9,10}, foi possível verificar que CA operou de forma adequada sobre os aspectos discursivos, uma vez que tais produções evidenciam pertinência em relação à temática, à finalidade, aos interlocutores e ao contexto de circulação do gênero discursivo em questão^{1,9,11}. Ressalta-se que a produção de um gênero discursivo implica reflexão e análise sobre suas propriedades linguístico-discursivas e sobre suas condições de produção (para quem o texto será escrito, o que será escrito, como será escrito e com que finalidade)^{1,9,11}.

Motivado pelos aspectos que balizam as condições de produção textual, CA escreveu quatro textos que permitem ao leitor o entendimento dos significados veiculados. CA mobiliza, nessa direção, uma série de conhecimentos linguísticos e cognitivos (relativos a uma carta para um ídolo; às regras de um jogo; a um conto infantil; a um bilhete), de tópico discursivo, do foco e da progressão temática, os quais evidenciam as suas capacidades enquanto aprendiz e autor da escrita^{1,7, 8}.

Quanto às manifestações ortográficas produzidas por CA, atendendo ou não ao padrão, pode-se afirmar que ele reconhece visualmente a forma gráfica de todas as letras que compõem o alfabeto, sendo capaz de grafá-las de forma adequada e legível.

Cabe enfatizar que CA, além de reconhecer a forma gráfica das letras do alfabeto, revela em suas produções o reconhecimento visual de espaço e dos aspectos gráficos próprios do sistema de escrita

alfabético da língua portuguesa. Nesse sentido, CA atende aos critérios de direção, linearidade, horizontalidade e de segmentação pertinentes a tal sistema, uma vez que escreveu da esquerda para a direita; de cima para baixo; em linhas horizontais e estabelecendo espaços entre as letras e palavras.

Destaca-se também que CA realizou a diagramação dos textos de forma adequada. Ele realizou escolhas na forma de ocupar o espaço da folha iniciando e destacando títulos, quer seja centralizando-os, quer recorrendo ao tamanho das letras, distribuindo as frases em linhas diferentes quando na escrita do bilhete e das regras.

Vale mencionar, ainda, que CA estabeleceu um espaçamento adequado entre as letras, entre as palavras e as frases, seguindo as linhas e não ultrapassando os limites impostos pelas margens das folhas.

A partir da análise acerca dos aspectos notacionais produzidos por CA, ou seja, gráficos e ortográficos da escrita, pode-se considerar que o mesmo não apresenta sintomas próprios a um distúrbio de leitura e escrita, tão pouco, aos associados à SI. Ou seja, embora haja o diagnóstico da síndrome em questão, o que se observa nas produções de CA, como visto, são aspectos processuais e singulares de um aprendiz de escrita.

Convém esclarecer que as hipóteses apresentadas por CA são consideradas como parte do processo de apropriação da ortografia e, portanto previsíveis, bem como, apontam para uma posição ativa assumida por ele durante as práticas de escrita^{10,12}.

Manifestações ortográficas e segmentações das palavras fora do padrão são consideradas como acontecimentos previsíveis durante o processo de apropriação da escrita. Isso porque, no primeiro caso o aprendiz busca estabelecer uma relação unívoca entre som e letra e, no segundo, porque segmenta a escrita pautando-se em pistas prosódicas da fala^{8,9,10, 12}.

Quer seja pelas relações cruzadas existentes entre fonemas e letras (um mesmo fonema poder ser representado por diferentes letras, ou uma letra pode estar associada a diferentes fonemas), quer seja pelo fato de o aprendiz apoiar-se na forma de articular fonemas que apenas apresentam, entre si, distinção no traço de sonoridade (pares mínimos /p/ e /b/, /f/ e /v/, /k/ e /g/), manifestações ortográficas fora do padrão revelam conhecimentos linguísticos e cognitivos em construção^{3,10,12}.

Contudo, é importante destacar que trocas associadas aos chamados pares mínimos, presentes nas produções de CA, tendem a ocorrer pelo fato de as crianças serem orientadas a escrever em silêncio, o que faz com que, muitas vezes, apenas realizem os movimentos articulatórios pertinentes aos fonemas, os quais, no caso desses pares, são iguais. Nestes casos, quando as crianças tendem a articular as palavras sem produzir sons ou sussurrá-las, trocas ortográficas envolvendo o traço de sonoridade podem ocorrer^{3,10}.

Ressalta-se, ainda, que segmentações indevidas sinalizam para a percepção de que na escrita existem unidades como artigos, preposições, conjunções etc. Assim, escrever, por exemplo, “a tencen” (atenção); “goga do res” (jogadores); “com migo” revela o conhecimento de que existem esses elementos na escrita. É uma reflexão do aprendiz sobre o funcionamento da escrita, entendendo-a como uma modalidade com características próprias^{10,11,12}.

Com base na perspectiva teórica assumida neste estudo e na análise das produções realizadas por CA, entende-se que a apropriação da escrita é um processo que implica idas e vindas, ora caracterizado pelo “saber”, ora pelo “não saber” das normas ortográficas. Nesse processo, não linear, nem acumulativo, o sujeito tem participação ativa, realizando associações, escolhas e tomadas de decisões^{10,12}.

Contudo, as condições de escrita de CA foram consideradas aquém do que seria “esperado” para sua idade, razão pela qual foi encaminhado e inserido em processo terapêutico.

Diante desse contexto, é preciso que se atente para o fato de que uma criança de 10 anos de idade, que revela capacidades lingüísticas e cognitivas, como é o caso de CA, tem condições, após frequentar 5 anos de escola, de ter vencido a “fase inicial” de apropriação dos aspectos notacionais da língua.

Contudo, entende-se, como já mencionado, que as “dificuldades” ortográficas, motivo de maior preocupação dos educadores, só podem ser superadas no próprio exercício da leitura e da escrita. Entretanto, considerando a realidade do sistema educacional brasileiro, em que os alunos pouco leem e pouco escrevem, é possível entender por que parte expressiva de estudantes vem sendo encaminhada para clínicas de profissionais de saúde. Objetiva-se, por meio desses encaminhamentos, conhecer quais seriam os déficits e/ou alterações

inerentes do aluno que estariam prejudicando a sua aprendizagem.

Nesse cenário, vem ganhando destaque a classificação e a identificação de doenças/patologias, como é o caso da SI, a qual, juntamente com outras mais conhecidas (TDAH, dislexia e DPAC), tem sido utilizada para “comprovar” que dificuldades de leitura e escrita estão associadas a causas e sintomas de natureza orgânica. O entendimento de que situações de insucesso na aprendizagem da escrita são decorrentes de problemas no processamento visual e/ou auditivo, na coordenação motora fina, ou ainda, nos mecanismos de um cérebro disfuncional, explicam porque intervenções individuais e clínicas tem sido adotadas, prioritária e tradicionalmente, para a superação de tais problemas^{1,2,8,12}.

O fenômeno de reduzir a apropriação e a aprendizagem da leitura e escrita ao funcionamento orgânico, denominado de medicalização, não tem contribuído para minimizar as “dificuldades” decorrentes do acesso restrito à linguagem escrita por parcela significativa dos escolares. A medicalização de uma problemática de ordem socioeducacional, anula a possibilidade de compreender os reais condicionantes envolvidos no processo do “não aprender conforme o esperado”.

Além de limitar o entendimento da complexidade envolvida com tal problemática, a medicalização gera implicações negativas decorrentes da internalização da doença por parte do aprendiz, obstaculizando, não raras vezes, o avanço no processo de aprendizagem, o que compromete a sua qualidade de vida^{2,8}.

Estudos apontam que parcela significativa da população inserida no contexto educacional, tem sido vítima de um excesso de diagnósticos e encaminhamentos para atendimentos clínico-especializados. Chama atenção, a recorrência de diagnósticos que, como apontam estudos realizados por grupos de pesquisadores^{3,7,8,9}, são pautados em critérios imprecisos e inconsistentes, formulados com base em um raciocínio de causa e efeito.

Assim, é preciso que os profissionais de saúde analisem criticamente o fato de que quadros clínicos e patologias cujos sintomas incidem sobre a linguagem, o comportamento e a aprendizagem, na vigência de plenas condições cognitivas e lingüísticas do sujeito, são controversas; isto é, não há consenso sobre a existência de TDAH, dislexia do desenvolvimento ou mesmo da Síndrome de Irlen.

Conclusão

A partir deste estudo pode-se identificar a necessidade do aprofundamento teórico, por parte de profissionais de saúde e educação que participam diretamente dos processos de apropriação da escrita, acerca dos processos linguísticos, sociais, culturais e econômicos envolvidos com as condições de apropriação e uso da linguagem escrita, que afetam de forma distinta e desigual a população brasileira.

Para tanto, é necessário a aproximação com referenciais teórico-práticos que ofereçam elementos para que tais profissionais possam em suas práticas educacionais e clínicas, para além de um trabalho centrado na ortografia e na grafia das letras, priorizar os processos envolvidos com a apropriação da ortografia, as dimensões discursivas e textuais constitutivas da linguagem escrita, bem como, a trajetória dos sujeitos estabelecida com essa modalidade de linguagem.

Referências bibliográficas

1. Signor RCF. Os gêneros do discurso como proposta de ação fonoaudiológica voltada para sujeitos com queixas de dificuldades de leitura e escrita. *Bakhtinian*. 2011; 1: 54-71.
2. Signor RCF, Santana, AP. A outra face do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Distúrbios Comun*. 2015; 27(1): 39-54.
3. Berberian A.P, Bortolozzi K, Massi G, Biscouto AG, Enjiu AJ, Oliveira K. Análise do conhecimento de professores atuantes no ensino fundamental acerca da linguagem escrita na perspectiva do letramento. *Revista CEFAC* (Impresso). 2013; 15: 1635-42.
4. Rosa CC, Gomes E, Pedroso FS. Aquisição do sistema ortográfico: desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. *Rev. CEFAC*. 2012; 14(1): 39-45.
5. Bray CT, Leonardo NST. As queixas escolares na compreensão de educadoras de escolas públicas e privadas. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2011; 15(2): 251-61.
6. Guarinello AC, Massi G, Berberian AP, Rivabem KD. A clínica fonoaudiológica e a linguagem escrita: estudo de caso. *Revista CEFAC*. 2008; 10(1): 38-44.
7. Signor, RCF. Escrever é reescrever: desenvolvendo competências em leitura e escrita no contexto da clínica fonoaudiológica. *Rev Bras linguist apl*. 2013; 13(1): 123-43.
8. Massi G, Berberian AP, Carvalho F. Singularidades na apropriação da escrita ou diagnóstico de dislexia? *Distúrbios da Comunicação* 2012; 24(2): 257-67.
9. Geraldini JW. *Portos de Passagem*. 5a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
10. Faraco CA. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
11. Cagliari LC. *Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu*. São Paulo: Scipione, 2010.
12. Massi G, Santana AP. A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. *Paidéia*. 2011; 21(50): 403-11.
13. Irlen H. *The Irlen Revolution: A Guide to Changing Your Perception and Your Life*. New York: Square One Publishers, 2010.
14. Irlen H. Successful treatment of learning disabilities. *Paper read at the ninety-first convention*, American Psychological Association. Anaheim, California, 1983.
15. Cristofolini C. Trocas ortográficas relativas à sonoridade na escrita infantil. *Work. pap. linguist*. 2011; 12(1): 11-25.